

ANTECIPAÇÃO NO ENSINO DE ORAÇÕES COMPLEXAS DA LÍNGUA ALEMÃ DIANTE DA NECESSIDADE COMUNICATIVA

LARISSA CAROLINE FERREIRA¹; BERNARDO K. LIMBERGER²

Universidade Federal de Pelotas¹-larissacarolinef.97@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas²-limberger.bernardo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A experiência dentro da sala de aula pode fazer com que muitos métodos de ensino sejam aprimorados através do professor. Neste sentido, é possível fazer com que o ensino de língua estrangeira seja ainda mais eficaz para os estudantes.

Linguistas e muitas outras pessoas passam anos desenvolvendo livros de língua estrangeira, pensam em cada detalhe para que o ensino seja realizado da melhor forma possível. Aspectos culturais e sociais são bem relevantes para esses produtos. Muitos livros de alemão são desenvolvidos para serem vendidos no mundo todo; logo, os exercícios e imagens devem abranger diferentes tipos de pessoas do mundo. Cada editora oferece um método distinto, e o professor tem o poder e o olhar de um profissional para dizer se o material é produtivo e eficaz em sua realidade ou não. Não é somente a universidade que molda o olhar de professor, mas sim, a experiência dentro da sala de aula. Antes de o professor obter as experiências profissionais, ele adquire em sua formação a experiência de aluno também. Esses são alguns dos aspectos determinantes para o ensino.

Diante dessa realidade e da experiência que a Câmara de Extensão da Universidade Federal de Pelotas proporciona para os alunos de Letras por meio do projeto Curso de Línguas, é que originou a ideia de uma pesquisa, a qual deseja unir as abordagens gramaticais no livro de alemão *Menschen A2.1* (HABERSACK; PUDE; SPECHT, 2013) e as necessidades comunicativas dos alunos.

Ao analisar o livro, é possível perceber que as orações complexas são propostas no fim desse livro. As primeiras propostas de orações complexas deste nível A2 são aquelas introduzidas pelas palavras: *weil*, que é a conjunção causal, e *dass*, que seria a conjunção integrante do português. Conforme Pittner e Berman (2013), essas conjunções são classificadas como *subordinierende Konjunktionen*, o que significa conjunções subordinadas. As orações introduzidas por *weil* e *dass* são complexas, pois a conjunção subordinada é posicionada depois de uma vírgula, o verbo finito vai para a última posição da oração e o sujeito deve estar depois das *subordinierende Konjunktionen*.

Diante do convívio dentro da sala de aula nos cursos de extensão, foi possível notar que os alunos têm dificuldades de explicar algo ou de manifestar a sua opinião, pois são as *subordinierende Konjunktionen* que podem ser usadas nestas ocasiões, com as quais os alunos teriam contato apenas no fim do curso. Muitas vezes, os alunos ficam curiosos para saber quando terão a chance aprender uma estrutura nova, mas metodologicamente devem esperar para que haja uma linearidade do ensino de língua. No entanto, as duas conjunções citadas são palavras muito importantes para esse nível, pois os alunos já estão um pouco habituados com a língua e alguns já criam uma confiança na expressão oral. Além disso, são palavras altamente frequentes da língua alemã. Isso foi constatado no

corpus *Clearpond* (MARIAN et al., 2011): em 1 milhão de ocorrências, a conjunção *weil* foi encontrada 857 vezes, e a conjunção *dass*, 4825 vezes.

Por tais motivos, acredita-se ser possível antecipar a abordagem do *weil* e do *dass* em relação à metodologia do livro *Menschen*, porque os alunos sentem a necessidade de começar a usar estruturas complexas. Ao antecipar o ensino dessas conjunções, pode haver mais tempo de treino e habituação, e o ensino poderá se tornar mais eficaz para as próximas orações complexas.

Portanto, o objetivo do trabalho é atender a necessidade que os alunos sentem de falar as orações subordinadas diante das abordagens que o livro didático oferece, e avaliá-los depois do contato com essas novas estruturas ensinadas antecipadamente.

2. METODOLOGIA

A metodologia partirá da análise do livro *Menschen A2.1*. Essa análise centra no encontro de falhas na progressão metodológica do livro. As falhas encontradas estão presentes em exercícios propostos, nos quais exigem dos alunos o conhecimento das orações subordinadas no momento da resposta. Este fato também ocorre nas interações que o livro oferece. A introdução de determinadas lições solicita a opinião dos alunos e a explicação de uma determinada situação.

Desta maneira, a professora irá aplicar testes dentro da sala de aula a partir da lição 2 do livro. Os questionários são baseados em análises de necessidades (cf. WEST, 1994), que ajudam a desenhar um perfil consciente dos desejos dos alunos no que tange a determinado tópico. Em seguida, a professora fará perguntas com o intuito de fazer com que eles tentem responder expressando a opinião ou tentando explicar algo oralmente. As perguntas formuladas, as quais exigem estruturas complexas na resposta, serão intensificadas por meio de exercícios pela professora durante as aulas.

Depois ela ensinará as orações complexas diante do comportamento dos alunos, ou seja, diante da necessidade dos alunos de formularem orações com conjunções subordinadas.

Por fim, a professora analisará as produções escritas dos alunos, a fim de verificar se eles conseguiram, mesmo com um nível iniciante de conhecimento da língua alemã, produzir orações complexas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados ainda não foram obtidos, pois a professora está atuando na Câmara de Extensão e aplicando os testes.

Espera-se, diante dos testes em sala de aula, que o comportamento dos alunos demonstre o interesse de aprender essas conjunções subordinadas no momento da produção oral, a fim de que eles se expressem melhor. Outro resultado esperado é a capacidade dos alunos de produzirem orações complexas antecipadamente.

4. CONCLUSÕES

O trabalho possibilita desenvolver uma pesquisa que envolva estudos gramaticais e ensino. A partir dos futuros resultados, será possível construir uma metodologia que atenda as necessidades dos alunos de língua alemã (nível A2) da

Câmara de Extensão da Universidade Federal de Pelotas. Além disso, este estudo pode contribuir para salientar a necessidade do manejo crítico do livro didático na aula de língua estrangeira. Muitas vezes, como no caso da turma referida, é necessário antecipar ou postergar o ensino de determinados tópicos propostos no livro didático, de acordo com as demandas encontradas na sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GANSLMAYER, Chistine. Kurs '**Syntax der deutschen Gegenwartssprache**'. 7p. *Begleitmaterialien*, Friedrich Alexander Universität Erlangen-Nürnberg, 2018.

HABERSACK, Charlotte; PUDE, Angela; SPECHT, Franz. **Menschen A2.1**. Ismaning;; Hueber Verlag, 2013.

MARIAN, V. et al. CLEARPOND: Cross-Linguistic Easy-Access Resource for Phonological and Orthographic Neighborhood Densities. **PLoS ONE**, v. 7, n. 8, p. 1–11, 2012.

PITTNER, Karin; BERMAN, Judith. **Deutsche Syntax**. Tübingen: Narr Verlag, 2013.

WELKER, Herbert Andreas. **Gramática Alemã**. Brasília: Editora Edunb, 1992.

WEST, Richard. Needs analysis in language teaching. *Language Teaching*, v. 27, n. 1, p. 1-19, 1994.